

O povo renasce sempre



Depois do voto povo não tem mais crédito!

O Banco Central mete o pé no freio e dificulta a venda de veículos à prazo.

PÁGINA 5

Categoria espera pela participação nos lucros

Sindicato forçará patrões em discutir direito estabelecido em lei e conquistado em várias categorias. **PÁGINA 4**

IMPREVIDÊNCIA!

Só falta nos pagar aposentadoria com um plano funeral. **PÁGINA 6**

Já fez muito sucesso entre os mais “cultos” teorias do brasileiro preguiçoso. Foi até mesmo tratado “cordial” quando queriam dar um sentido de “covarde”, pouco afeito à luta ou reação contra as mazelas jogadas sobre nós.

Mas esse povo não se cansa de provar o contrário. Vota em pobre, em trabalhador, não escolhe cor e elege mulher presidente.

Por isso povoamos relatos de criativos, encantamos nas artes, no esporte, misturamos pretos, brancos, amarelos, miscigenados nas raças todas que formam nosso arco-íris social.

Somos tudo isto, cada um de nós... desejamos tudo isto a todos, formados por cada um de nós...

Porque nosso sonho é a paz, esperança e alegria estampados numa estrada repleta de papais noéis levando presentes para quem ainda falta tudo isto que desejamos!

Feliz Natal...

... e um ano novo que vai puxar muitos outros!

Brasileiros sem crédito!

Gerson Fernandes - Presidente do SINDCON

O brasileiro sempre se perguntou por que sempre pagou tão caro pela gasolina, se o governo sempre declara auto-suficiência. Pior ainda, não podia entender de forma nenhuma por que a gasolina brasileira era vendida mais barata "lá fora". Bastava explicar que isto era coisa dos economistas "encarrapitados" no poder, os mesmos que as vezes explicavam que a inflação era culpa do chuchu.

O nosso setor de atividade, as vendas de veículos, foi há bem pouco tempo a salvação da lavoura de tantos outros setores abalroados pela crise financeira, que os ameaçava deixar sem produção e, pior, levando-os a afiar o facão para cortar cabeças de trabalhadores na linha de produção. Estava tudo ligado no mesmo umbigo, mineração, siderurgia, produção de carros, de eletrodomésticos, a linha produtiva puxava um e outro do lamaçal provocado pela especulação financeira, desatolando-os da areia movediça da crise que contaminava o planeta inteiro.

O presidente Lula chegou provocar "escândalo", detonando a fúria dos adversários políticos, quando afirmou que a crise não chegaria ao Brasil: "no máximo, uma marolinha!" E tomou todas as providências necessárias e acertadas para que a marolinha não provocasse o menor enjôo na economia. Passou tramela no IPI, liberou a produção de carros e "linha branca" de eletrodomésticos, ressuscitou siderúrgicas, garantiu a encomenda das mineradoras, salvou a pátria do desemprego e da quebraadeira geral.

Mas agora, o outro "milagre" feito por Lula, eleger Dilma presidente, quer começar o governo com o pé no freio, decepando o crédito, colocando em xeque a vitalidade do setor automotivo, amarrando um barbante que pode puxar todas as iniciativas satélites para um período de vacas magras. Por traz da estratégia, lá vem aqueles economistas do início do texto, zelosos para espantar os efeitos do real valorizado e todos os riscos do consumo até mesmo de importados, que, diga-se, já fez até os muambeiros mudar a rota do Paraguai para os «Estados».

O choque no crédito estanca a atividade produtiva, fazendo que os produtos mais escassos possam agregar

valor e trazer o monstinho da inflação, justamente o que nutre o argumento dos monetaristas de plantão, que jogam a demanda e a procura na lata de lixo e brincam apenas com as manobras do câmbio. Economistas que sobem no formigueiro para olhar o mundo ao longe.

Invasão de quem vende barato

Enquanto as restrições de crédito chegam com seu facão apavorante, no "Salão do Automóvel", em São Paulo, os importados enchiam os olhos. Já beira os muros do castelo econômico brasileiro uma invasão chinesa, prometendo um verdadeiro tsunami com 21 modelos de carros das principais marcas (Brilliance, Chana, Chery, Haima, JAC e Lifan) a serem despejados por aqui já em 2011.

Há muito que os produtos chineses e dos "tigres asiáticos" causam pânico em vários setores da economia brasileira. Os preços baixos e modernos processos de produção chineses vêm destruindo a indústria tupiniquim no setor têxtil, no calçadista, sem falar no domínio fulminante dos eletrônicos. Agora será o setor automotivo o próximo alvo dos chineses. O recado foi dado, acenando para a concorrência principalmente com o preço baixo.

Apesar do problema chinês da clonagem de produtos e acabamento precário, além de qualidade negativa sobretudo na reputação de seus carros e no atendimento, a "invasão" pode estar sendo ajudada com a dificuldade imposta pelo governo brasileiro para o financiamento de longo prazo, fazendo compradores migrarem para veículos de preços mais acessíveis. A velha estória de "comprar gato por lebre" precisará de algum tempo de sofrimento, até que o mercado entenda que é prudente continuar seletivo em termo de qualidade. Se muitos ainda têm ressalva contra alguns importados já disseminados no mercado por causa da severa dificuldade de manutenção, o que dizer em relação ao carro chinês? Pode estar recomeçando a via crucis enfrentada pelo carro russo, que teve no Lada o seu maior símbolo de fracasso. Em outros tempos, o governo brasileiro achou a solução em ressuscitar o Fusca. Morreram o Fusca e o Lada. Não se pode admitir que a mesma tragédia se repita.

TRABALHO E
SINDCON-MG
CIDADANIA

Sindicato dos Empregados em Administradoras de Consórcios, Vendedores de Consórcios, Empregados e Vendedores em Concessionárias de Veículos, Distribuidores de Veículos e Congêneres no Estado de Minas Gerais
Av. Itaú – Dom Bosco – BH/MG Cep: 30730-435 – Tel (31) 3464-8383 Fax (31) 3464-5678

Diretoria Executiva

Presidente

Gerson Fernandes

Diego Gonçalves

José Eustáquio

Daniel Reis

Manoel Borges

Andréia de Souza

Marcos Vinícius

Edição

José G. Ribeiro 2717 MG

Fotos Tomaz Cintra

CTP e Impressão

Gráfica CEDÁBLIO

Distribuição Gratuita

e-mail: sindcon@sindconmg.com.br – Site: www.sindconmg.com.br



Trabalho (in)decente

Ganância patronal não respeita domingos e feriados e penaliza trabalhadores

Apesar da Convenção Coletiva negociada com o **SINDCON-MG** e assinada pelo sindicato que representa as empresas, o Sincodiv, a ganância patronal ainda tem péssimos exemplos que teimam em explorar trabalhadores aos domingos e feriados, peitando a fiscalização e a própria Justiça.

Por iniciativa do Governo Federal, da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e das entidades de trabalhadores, no próximo ano teremos debates para uma conferência em que serão denunciadas práticas irregulares e criminosas na exploração de mão-de-obra, numa maciça campanha pelo "Trabalho Decente". Os debates da conferência ocorrerão durante o ano de 2011 em nível municipal,

estadual, setorial e federal, visando a construção de uma Política Nacional de Emprego e Trabalho Decente e alimentação subsídios à realização de uma etapa nacional, prevista para o período de 4 a 6 de maio de 2012.

Além de continuarmos com a severa vigilância para que as empresas respeitem a Convenção Coletiva e garantam aos trabalhadores o direito de passarem os fins de semana e feriados com a família, só



escalando companheiros ao trabalho com os procedimentos previstos na CCT, o Sindicato participará destes debates e apresentará trabalho relatando as

condições absurdas que as concessionárias submetem os trabalhadores. O abusivo trabalho aos domingos e feriados, além de prejudicar o convívio familiar dos trabalhadores, sobrecarrega-os, tornando-o suscetíveis a acidentes de trabalho, além de forçar a explosão de horas extras e frear novas contratações.

Lula assina decreto para a Conferência Nacional do Emprego e Trabalho Decente

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinou, no último dia 24 de novembro, decreto de lançamento da Conferência Nacional do Emprego e Trabalho

Decente, que faz parte do Plano Nacional de Emprego e Trabalho Decente (PNETD).

O PNETD foi construído por meio de diálogo e cooperação entre diferentes



órgãos do governo federal e um amplo processo de consulta tripartite.

O PNETD tem o objetivo de fortalecer a capacidade do Estado brasileiro em avançar no enfrentamento dos

Denuncie o trabalho irregular

O SINDCON-MG orienta os trabalhadores a denunciarem qualquer iniciativa patronal que não respeite a convenção coletiva e escala companheiros sem convocação e anuência prévia.

Utilize a página do Sindicato pela internet, para que possamos encaminhar a fiscalização e tomar as medidas previstas na Convenção Coletiva.

principais problemas estruturais da sociedade e do mercado de trabalho, com o intuito de promover a geração de emprego e trabalho decente para combater a pobreza e as desigualdades sociais.

Trabalho Decente é preocupação mundial

A OIT define Trabalho Decente como um "trabalho adequadamente remunerado, exercido em condições de liberdade, equidade e segurança, capaz de garantir uma vida digna".

O próprio governo brasileiro desempenha forte campanha sobre essa proposta, através das conferências em que assumiu o compromisso pelo enfrentamento a práticas contrárias à geração de trabalho digno para a população, bem como no estímulo a políticas e ações que corroborem com a estratégia de se tomar o trabalho como vetor de inclusão social e desenvolvimento.

O desemprego é um dos pontos centrais em políticas relacionadas ao trabalho. No Brasil, essa questão é premente - segundo o IBGE, em novembro/2010, a taxa de desocupação média (considerando as seis regiões metropolitanas do país) foi de 6,1%. A promoção do trabalho decente deve visar não apenas à identificação de meios para geração de ocupação e renda, mas também ao estímulo a que as ocupações desenvolvam-se em condições tais que representem meios efetivos de alcance de condições dignas de vida. Envolve ações nas áreas de segurança e saúde no trabalho, combate à discriminação e busca por oportunidades de trabalho mais equânimes, com liberdade de associação e com abertura à participação e ao diálogo social.

Destaca-se igualmente o objetivo de erradicação de formas degradantes de trabalho, como o trabalho infantil, o trabalho forçado e outras práticas espúrias. Para se atingir esses objetivos - ambiciosos e fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa -, o crescimento econômico é condição necessária, mas não suficiente. Sua efetividade nesse projeto está condicionada a uma atenção especial para setores que gerem mais empregos e ao embasamento em mecanismos - públicos e da organização social - que permitam melhor distribuição das riquezas e melhor qualidade da ocupação ofertada.

Campanha salarial chega com o ano novo

2011 bate à nossa porta e o SINDCON-MG já começa a preparar a campanha para o novo Acordo Coletivo em nossa data-base de 1º de março.

Neste ano que se encerra, apesar de eventos como copa do mundo, eleições para presidente, governos e legislativo, as categorias profissionais alcançaram bons resultados nas negociações coletivas, com uma média de ganhos reais em torno de 2%.

Nossa expectativa, além do ganho real e elevação do piso salarial, aponta para maior flexibilidade das empresas na discussão do pagamento da Participação nos Lucros e Resultados. Com o fechamento dos balanços financeiros neste final de ano, teremos a real situação dos resultados das empresas, depois de mais um ano em que as vendas "bombaram".



PLR

Participação nos Lucros e Resultados

O direito que ainda nos falta

Vem ganhando grande espaço nos grandes jornais do País, a cobertura de acordos coletivos extraordinários entre vários setores empresariais e os sindicatos em que estabelecem políticas de pagamento aos trabalhadores da Participação nos Lucros e Resultados (PLR).

Estas reportagens ressaltam os benefícios da PLR tanto para as empresas quanto para os trabalhadores, pois as políticas de remuneração são estabelecidas baseadas em metas e aferição de resultados, o que estimula o crescimento dos níveis de produtividade.

Os valores variam conforme as

empresas e os setores da economia, chegando até a pagamento anual de seis salários extras, podendo ser dividida em valores iguais para todos, proporcionais aos salários ou mistos.

O SINDCON-MG insiste com as empresas para que a PLR seja implantada para a categoria até mesmo como instrumento para alavancar o estímulo de venda ou como mecanismo de superação de períodos de restrição. O patronato, que até então se mantém refratário nesta discussão, voltará a ser procurado em 2011, esperando que enxergue de vez os benefícios desta política para ambas as partes.

Vendas de carros sobem 14,6% até novembro

As vendas de automóveis e comerciais leves chegaram a 3,359 milhões de unidades até novembro e superaram resultado de 2009 inteiro (3.183 milhões).

Os jornais voltaram a ficar abarrotados com os números espetaculares de vendas de veículos no País, a tal ponto que o governo resolveu meter um freio no financiamento bancário para a compra de carros. Depois de alcançar um crescente de 8% em novembro 2011, a previsão do setor é de continuar evoluindo, mas em ritmo menor, de 5% a 6%.

Considerando apenas novembro (321.084), houve uma alta de 1,6%, comparado a outubro e acréscimo de 10,1% no confronto com o mesmo mês no ano passado.

VENDAS SE AVOLUMAM

As vendas de veículos tiveram uma expansão de 30,5% em novembro (para 328,5 mil unidades) comparando-se com o mesmo período do ano passado. Esta marca só foi superada em março deste ano (353,7 mil), último mês com redução de IPI, quando provocou uma corrida dos consumidores às concessionárias, aproveitando o benefício fiscal concedido desde dezembro/2008 pelo governo para atenuar os efeitos da crise econômica. Em relação a

outubro/2010, os licenciamentos evoluíram 8,3%.

GOVERNO TEM INTERESSE NAS EXPORTAÇÕES

Cresceram 70% no acumulado do ano (716.189 veículos). Em novembro, as vendas caíram 9,8% (total de 68.065) em relação a outubro e alta de 36,7% em relação a igual intervalo em 2009. As medidas restritivas do governo buscam exatamente conter o consumo interno para equilibrar sua balança comercial internacional, necessitando, para isto, exportar mais.



Meireles protege o dinheiro e mata o crédito de longo prazo

Medidas do Banco Central dificultam o crédito e as vendas

Embasado em uma preocupação monetária que evite a ressurreição da inflação, o Banco Central tomou medidas drásticas para o setor de vendas de veículos. O BC impede que haja financiamentos de longo prazo de veículos, aumentando a taxa de juros e obrigando entradas de, no mínimo 20% do valor dos veículos. As compras com prazo acima de 24 meses passam a ter severas restrições e ficam muito mais pesadas.

Nos parcelamentos entre 36 e 48 meses, a entrada sobe para 30%. Entre 48 e 60 meses, para 40%. Todas as vendas de veículos com prazo superior a 60 meses terão restrição, independentemente da entrada.

Para restringir essas operações, o BC vai exigir que os bancos façam uma reserva de capital 50% maior para garantir esses empréstimos. Para cada R\$ 100 emprestados, o banco precisa ter uma reserva de R\$ 11. Nos financiamentos que o BC classificou como de 'prazos muito longos ou garantias insuficientes', o valor da reserva sobe para R\$ 16,50. Com isso, se o banco fizer essas operações, terá menos recursos para emprestar.

RESCALDO!

Empregos nas montadoras

No final de novembro, as montadoras registravam 117.200 trabalhadores, superior aos 116.674 de outubro. O que poderá acontecer com as medidas do governo de conter o crédito, gerando menos compra de veículos e consequente queda de produção? DESEMPREGO!

IPI pega pesado!

Em 31 de dezembro acaba a redução de IPI para veículos utilitários. O imposto pula de 4% para 8%. Para caminhões, tratores e reboques, a alíquota que está zerada volta a ser de 5%

Expectativa de vida do IBGE dificulta a aposentadoria dos quase mortos

A aposentadoria ficou ainda mais proibitiva. O aumento da expectativa de vida de 72,8 anos em 2008 para 73,2 anos em 2009 divulgados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) deve achatar em 0,4% benefício dos trabalhadores que requererem a aposentadoria a partir de 1º de novembro.

O achatamento é provocado pelo “fator previdenciário” utilizado pelo INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) para o cálculo das aposentadorias, juntamente com outros dados. O fator previdenciário determina que quanto maior a expectativa de vida, menores os valores das aposentadorias. O novo fator previdenciário valerá de hoje até o dia 30 de novembro de 2011.

Apesar da grande pressão que o movimento sindical e associações de aposentados desempenharam e de termos passado por oito anos de um governo comandado por Lula, ícone do movimento sindical em nosso País, os brasileiros continuam sendo pesadamente prejudicados com este instrumento criado ainda no governo tucano de Fernando Henrique Cardoso. Usado como argumento para derrotar os tucanos em 2002, o famigerado “fator previdenciário” sobrevive com toda a vitalidade, dificulta o trabalhador se aposentar e diminui drasticamente o valor das aposentadorias.

São Jerônimo (Velazquez)



Cesta básica sobe em todo o País

Os produtos da cesta básica estão mais caros nas 17 capitais em que o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) faz a sua pesquisa de preços. A maior evolução ocorreu em Manaus (9,28%), onde a cesta atingiu R\$ 250,56, seguida por Fortaleza (8,03% e cesta de R\$ 208,91). São Paulo continua no topo da lista, com um gasto necessário de R\$ 264,61, ou 4,26% superior ao de outubro passado.

A maior evolução de preços foi empurrada pelos aumentos na carne, açúcar e óleo de soja. Segundo o Dieese, seriam necessários R\$ 2.222,99 para que o trabalhador sustente uma família com alimentação, saúde, vestuário, higiene pessoal, transporte, lazer e previdência.

Brasil é 4º do mundo em vendas

A previsão se concretizou. O Brasil, com 3,4 milhões de unidades comercializadas, um acréscimo de 6,5%, ultrapassou a Alemanha e consolida a quarta posição na venda mundial de veículos no acumulado de janeiro a outubro deste ano. A notícia veiculada pela imprensa é da empresa Jato Dynamics do Brasil, empresa especializada em informações do mercado automotivo.

A liderança continua com a China, que mantém um crescimento de vendas de 38%, já ultrapassando 10 milhões de unidades. A terceira posição é dos Estados Unidos, aumento de 10,7%. O Japão elevou suas vendas em 6,3%. A Alemanha, ultrapassada pelo Brasil, apresentou uma queda de 25,4% nos licenciamentos de veículos.

**REPOUSO SEMANAL EM
BH E OUTROS MUNICÍPIOS**

**DEZEMBRO
24,00%**

**JANEIRO
24,00%**